

# Correio

# DO

# Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo

Redactor — Mário Rocha  
Editor — A. Augusto de Oliveira  
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Tel. 22746  
R. do Batalhão de Caçadores Dez, 81

Semanário Católico e Regionalista

Propriedade da Diocese de Aveiro

AVEIRO, 3 DE MARÇO DE 1962

## a senhora notícia

**D**OIS factos recentes, aparentemente opostos mas no fundo conduzindo ao mesmo significado: duas «estrelas de celulóide» que por processos diferentes provocam idênticas reacções. No primeiro, uma vedeta faz-se passar por naufragada para gozar em vida o espectáculo famoso da sua morte. No segundo, uma outra foge para uma cidade pacata para gozar quinze dias de descanso. E levanta uma cortina de fumo à sua volta: «Se alguém me incomodar, abandonarei imediatamente o País».

Não desconhecemos que a fama pese. Se a própria atorizada Bardot já lhe conheceu o peso por palavras e acções como aquela de Cabrolles!... E se mais fosse preciso, haveria as Ginas, sufocadas pela multidão que só a polícia conteve, ou ainda as Gildas como modelos fuselados em todos os «figurinos».

O público, esse é que não se dispensa nunca da notícia-bomba.

Cada jornal tem o seu público especializado. O «Figaro» notabilizou-se, entre leitores duma burguesia cultural, pelas suas informações de sociedade, de espectáculos e das letras, enquanto o «Parisien Libéré» se difundiu por ter posto, na primeira página, em legendas, fotografias e títulos de «caixa alta», o sadismo mais descabido e os factos-diversos mais extravagantes.

Do «Parisien Libéré» ao «Figaro», como de «L'Aurore» ao «France-Tireur», a preocupação foi, no entanto, idêntica: descobrir notícia que seja sensação. E' assim na Imprensa!

Neste prurido de novidade, a notícia degradou-se quase sem se dar por isso.

Há na maioria delas falta de interesse, excesso de vulgaridade, e, até, desvirtuamento dos factos. São de todos os dias, e de todos os jornais, notícias deste teor: O Príncipe da Patagónia passou ontem toda a tarde a jogar o ténis; o treinador Xis disse que não podia formar equipas para a Copa do Mundo enquanto não escolher jogadores; o ministro Ipsilon afirmou que o exército do seu país não fez a guerra com intenção de esbulhar ninguém.

Por tudo isto, continua a ser bem verdadeira aquela frase de Péguy: Nada me é tão velho como o jornal que

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

## manhã de sol

Espaços abertos à luz  
Abraçam sombras  
Que se fecham silenciosas  
Como concha que adverte o perigo.  
Eu sou na manhã  
O cântico sereno  
Que amordaça a sombra  
Que nasceu comigo.

Porto, 17 de Fevereiro de 1962

Poesia de Jacinto Rebocho  
Linóleo de Jeremias Bandarra

# A CIDADE

V — artigo de ALFA

**A** preferência dada às instalações portuárias de Lisboa, do Douro-Leixões e do Funchal, por um lado, e a limitação dos recursos disponíveis pelos dois planos de fomento, por outro, determinaram uma suspensão na execução das obras do nosso porto. Há que aguardar melhor oportunidade, que julgamos seja já no próximo ano.

Os resultados já enumerados nos nossos dois artigos anteriores não deixam dúvidas de que se ultrapassaram as previsões mais optimistas. Esses resultados evidenciaram-se claramente a partir de 1951, ano que tomámos para ponto de origem das estatísticas apresentadas aos nossos leitores, porque foi justamente nesse ano que os navios da frota bacalhoeira demandaram a barra com carregamento completo, deixando de ir a Leixões aliviar. Além disso, a melhoria das condições de acesso à Ria fomentou o desenvolvimento da indústria da construção naval (Estaleiros de S. Jacinto), que pode lançar à água barcos de ferro de 2500 toneladas.

## e os seus PROBLEMAS

Para complemento da obra de grande envergadura do porto de Aveiro, falta construir o porto interior comercial com um cais acostável de 180 metros de extensão na primeira fase, proceder a dragagens, construir armazéns, fazer terra-pletos, adquirir guindastes e rebocadores, e, enfim, dotá-lo com o equipamento indispensável à sua função. Será então o coroamento de um vasto plano que vem sendo executado com receitas próprias da Junta e com a cooperação do Estado, plano impulsionado pelo sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira, presidente da J. A. P. A., e tecnicamente orientado pelo sr. Eng. Coutinho de Lima, prestigioso e incansável director do porto, duas personalidades merecedoras da gratidão dos aveirenses.

Não obstante as dificuldades nas operações de carga e descarga, examinando o movimento de mercadorias importadas, exportadas, reexporta-

das e de cabotagem, encontramos os seguintes números:

Anos	Tonelagem	Valor das mercadorias	(n. r.)
1951	4.142,200 t	3 : 800.986\$00	..
1952	2.666,729 .	5 : 408.083\$00	..
1953	4.783,700 .	8 : 516.330\$00	..
1954	5.829,939 .	8 : 178.782\$00	..
1955	4.471,138 .	12 : 171.992\$00	..
1956	6.392,732 .	15 : 039.810\$00	..
1957	9.134,463 .	14 : 595.380\$00	..
1958	26.791,845 .	87 : 475.094\$00	..
1959	46.778,896 .	99 : 091.484\$00	..
1960	55.103,607 .	114 : 373.964\$00	..

Dentre as mercadorias exportadas pelo nosso porto, figuram: sal, telha, óleo de fígado de bacalhau, madeiras, vinhos, óleos lubrificantes e

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

## PORTO raiz de AVEIRO

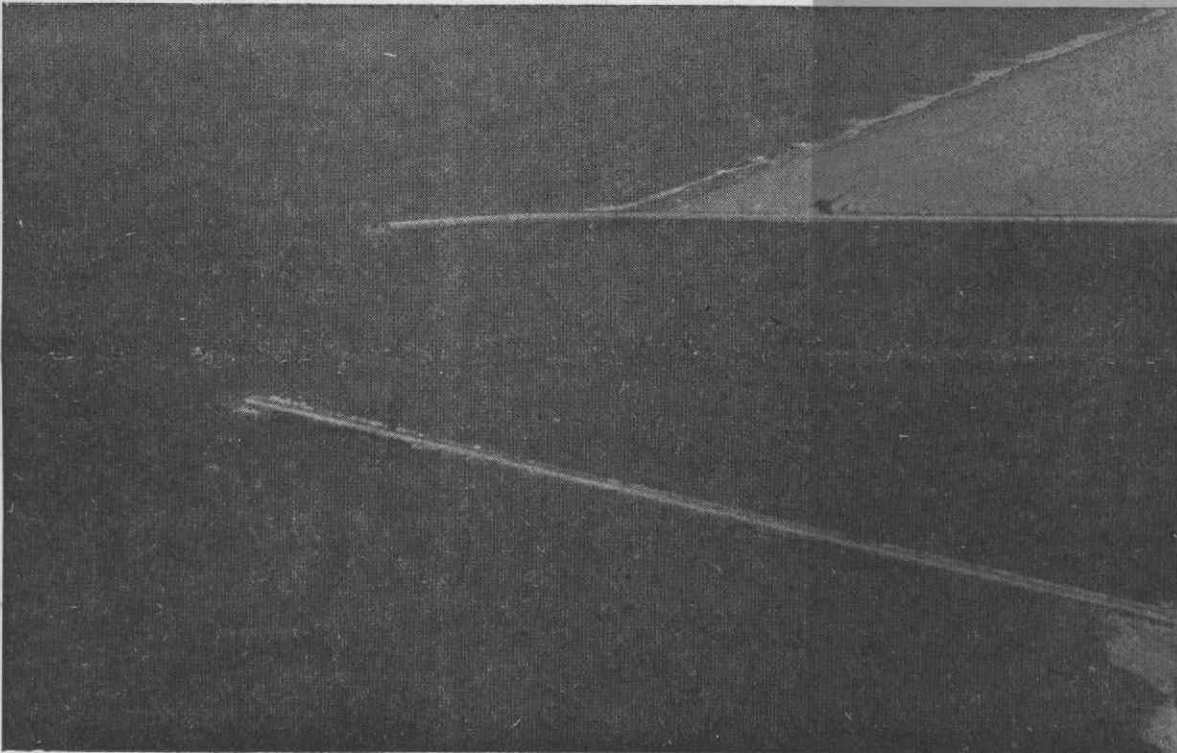


Foto do Eng. Coutinho de Lima

## tudo... menos a cor

**F**oi aí em qualquer parte, não importa onde, à borda da água.

O nosso amigo X construiu há anos uma casa no local, donde os olhos se espraíam sobre a laguna. Uma casa de linhas modernas, com janelas rasgadas para a luz, cujo estilo chegou a causar certos «engulhos» a alguns espíritos menos evoluídos, presos porventura a formas e processos que podem e devem considerar-se já ultrapassados. Aquela casa veio mesmo a ser um «caso». Foi «notícia» e deu assunto que até andou, então, nas crónicas dos jornais. De um jornal, pelo menos, sabemos nós. Talvez algum leitor ainda se recorde...

O prédio, naturalmente, foi sofrendo a acção corrosiva do tempo. E era agora altura de cuidar do seu aspecto exterior, de alto a baixo, nas paredes e nas madeiras, limpando, escalando, envernizando, pintando. Como fazem certas pes-

soas quando aparecem as primeiras rugas.

Lesto, o nosso amigo X tratou das necessárias licenças. Ele sabia que para tudo é indispensável uma licençazinha e nem enfileira no grupo daquelas pessoas que, avessas a qualquer disciplina, protestam, por sistema, contra o papel selado dos requerimentos.

Muito pacatamente, às horas próprias, foi à primeira repartição. E foi depois à segunda e à terceira.

Mas a casa — já quase se não lembrava... — está situada à borda da água. A borda da água é, por norma, terra de ninguém... onde todos mandam. E assim, por isso, o nosso amigo X, pacífico e paciente cidadão, teve que ir ainda a mais duas ou três repartições.

Todavia, não se agastou. Não é pessoa que se agaste facilmente. Era lei?! Estava a cumprir a lei.

Ontem mesmo, encontrámo-nos. O nosso amigo mostrava-se contente. Tinha nas

**E**SPREITAR pelo buraco duma porta ou pôr o pé além do Cabo das Tormentas, são dois actos dum mesmo querer... Mas enquanto um leva à má criação, o outro conduz-nos à Índia ou às Américas!

Porto de bajunça, o de Aveiro? Não! Seus paredões, enrijados nas águas azullinas, são dois braços tentaculares a sugar às ondas riquezas que a terra não dá...

mãos todos os papéis, assinados, rubricados, carimbados. Tudo pronto. Tudo em ordem. — Posso agora começar as obras. Vou dar «juventude» à minha casa.

Mas tinha, ainda, uma dúvida. Uma dúvida enorme, inquietante, a moer-lhe os nervos e a paciência.

Tudo estava ali, naqueles imprescindíveis papéis. Tudo. Tudo... menos a cor! Ninguém lhe perguntara por isso. Um pormenor, por certo, de somenos importância. Coisa de nada.

Num desabafo, a sorrir de ironia:

CONTINUA NA PÁGINA SETE



# Câmara Municipal de Aveiro

## RELATÓRIO E CONTAS

O Presidente do Município Aveirense, sr. Eng. Henrique de Mascarenhas, apresentou há dias aos vogais do Conselho Municipal o relatório e as contas de gerência de 1961, englobando o tempo de administração do saudoso Dr. Alberto Souto, até Junho de 1961, e o restante período, a partir de 24 do mesmo mês, data em que tomou posse daquele cargo, no exercício do qual tem revelado, além de um interesse que ninguém ousará pôr em dúvida, grande capacidade de trabalho e visão clara dos problemas difíceis que dia a dia se lhe apresentam.

Depois das palavras introdutórias e antes de entrar propriamente na apreciação pormenorizada da acção municipal durante o ano de 1961, o sr. Presidente da Câmara aponta, em resumo, os principais acontecimentos ocorridos ao longo daquele espaço de tempo. Dispensamo-nos agora de os referir aqui, por a todos termos consagrado, na devida altura, o justo relevo.

Por hoje, pretendendo apenas anunciar o referido e importante documento, transcrevemos o que o sr. Eng. Henrique Mascarenhas nele escreveu, logo nas primeiras páginas, sobre o candente problema da urbanização da cidade.

«Desde 9 de Março de 1945 que o estudo do antepiano de urbanização de Aveiro se encontrava confiado ao arquitecto-urbanista sr. David Moreira da Silva, renovado em 8 de Março de 1959 com o mesmo senhor e sua esposa, D. Maria José da Silva Martins.

Ao assumirmos a presidência da Câmara, foi nossa preocupação tomar conhecimento da posição de um problema que, sendo vital para o desenvolvimento da cidade, se vem arrastando sem solução definitiva há já quase 17 anos.

A cidade carece urgentemente que seja solucionado este magno problema. Impõe-se a efectivação imediata de um plano de urbanização que, sendo compatível com as suas necessidades de expansão, tenha em consideração as características dominantes da região e seus habitantes: a realidade palpável das exigências de um porto de mar em franco desenvolvimento; a existência de uma circulação sempre mais intensa e congestionada; a expansão futura de uma cidade que não pode ser prejudicada pela insuficiência de estudos que a asfixiam, entravando-lhe e cerceando-lhe o seu desenvolvimento.

Constituiu este o ponto capital da nossa preocupação, por o considerar-mos pedra

basilar de toda e qualquer acção da administração municipal. É nossa convicção que, sem se encontrar solução adequada para a urbanização da cidade, não é possível programar medidas que estimulem o seu desenvolvimento.

Um problema de tal envergadura não pode ser estudado e solucionado independentemente do meio; impunha-se não só a substituição dos urbanistas que há tantos anos procuram em vão a solução desejada, mas ainda a criação de um gabinete de urbanização municipal que, cónscio da natureza de todas as determinantes do problema, o solucione, através de estudos e conhecimentos, unicamente possíveis com uma total integração no meio.

Foi convicto de que era chegada a hora das decisões capitais, que propusemos, com total consciência das nossas responsabilidades, e a Câmara unanimemente aprovou, a criação de um gabinete de urbanização municipal e a recisão do contrato que incumbia os arquitectos-urbanistas D. Maria José da Silva Martins e David Moreira da Silva dos estudos para a elaboração do antepiano de urbanização de Aveiro.

Julgamos ter cumprido o nosso dever. O futuro nos julgará.

Na altura em que escrevemos este relatório estão já superiormente aprovados os lugares, do quadro, necessários ao funcionamento dos serviços de urbanização municipais e abertos os concursos para o seu provimento.

Oxalá 1962 permita a concretização deste objectivo e o começo da elaboração do plano de urbanização de que Aveiro necessita e a que Aveiro tem direito»

## Campanha de Auxílio aos Estudantes Ultramarinos

Por iniciativa da Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Escolar Universitário de Portugal (M. E. U. P.), estão a recolher-se donativos para auxílio aos estudantes ultramarinos, goees em especial, que frequentam estabelecimentos de ensino metropolitanos, de todos os graus.

Entre outros donativos recolhidos no decorrer da

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	CENTRAL
Domingo . . .	MODERNA
Segunda-feira . . .	A L A
Terça-feira . . .	CALADO
Quarta-feira . . .	AVEIRENSE
Quinta-feira . . .	SAUDE
Sexta-feira . . .	OUNDINOT

### Ofertas ao Museu

A sr.<sup>a</sup> D. Madalena Carolina Pereira Franco Silva Dias ofereceu recentemente ao Museu de Aveiro uma colcha regional e seis peças de indumentária regional.

★ O sr. Dr. António de Campos Barbosa de Magalhães ofereceu uma reprodução fotográfica do retrato do seu pai, Prof. Doutor Barbosa de Magalhães, trabalho da autoria de Henrique Medina.

★ O artista Mário Silva, de Coimbra, ofereceu uma das suas composições (n.º 24 do catálogo), que estiveram patentes ao público na última exposição realizada no Teatro Aveirense.

### VI Festival Gulbenkian de Música

Vai realizar-se durante os meses de Maio e Junho o VI Festival Gulbenkian de Música, acontecimento de extraordinário vulto e grande nível artístico.

Como anunciamos no número anterior, o programa voltará a incluir Aveiro entre as localidades escolhidas pela benemérita Fundação Calouste Gulbenkian para a realização de concertos. É uma honra que muito nos penhora, mas que obriga também a uma gentil correspondência.

Está prevista para 5 de Junho a vinda à nossa cidade do «Orfeão Pamplonês», que se compõe de 130 figuras.

## SOCIEDADE

### ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Rosa Malaquias da Maia; José Robalo Lisboa Junior; Eng. João Carlos Fernandes Aleluia.

Amanhã — D. Zélia Gonçalves Guimarães; Padre Agostinho Domingues Pires; Albano Henriques Pereira.

Dia 5 — Maria Luísa de Resende Gonçalves Andias, filha do sr. Francisco Andias.

Dia 6 — Maria Romana, filha do sr. José Fernando d'Eça Soares; José Ferreira da Costa Mortágua; Ernesto Gomes Vieira.

Dia 8 — Manuel António Salgueiro Lopes, filho do sr. Comendante Manuel Branco Lopes.

Dia 9 — João Carlos Fidalgo; Carlos de Oliveira Ferreira.

### Grémio da Lavoura

#### Aquisição de Milho

O Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo continua a receber o milho que os produtores interessados desejem entregar. As declarações de venda daquele cereal deverão ser feitas, o mais tardar, até 31 de Março.

#### Bónus do Trigo

Mais uma vez se comunica aos produtores de trigo que tenham feito a sua entrega durante os anos de 1956 a 1960, que deverão procurar no Grémio da Lavoura a importância referente ao bónus que lhes foi atribuída.

### Dr. Querubim Guimarães

O sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, nosso querido amigo, colaborador e antigo director deste jornal, desloca-se no próximo dia 11 a Castelo Branco, a fim de ali proferir uma conferência sobre a actividade das Conferências de S. Vicente de Paulo.

Desde há muitos anos entregue, de alma e coração, a este benemérito apostolado, poderá o sr. Dr. Querubim Guimarães apresentar um testemunho valiosíssimo e fazer um depoimento impressionante. E sabemos que a notícia da conferência despertou naquela cidade o mais vivo interesse.

### Movimento Marítimo

Em 24, demandou a barra, vindo de Lisboa, o navio-tanque «SACOR» com um carregamento de gasóleo.

Em 25, saiu, com destino a Lisboa, o navio-tanque «Sacor», em lastro.

### ENG. CORREIA DE SÁ

Foi nomeado Director de Estradas do Distrito de Viseu o nosso amigo sr. Eng. Luís Correia de Sá, que em Aveiro exerceu as mesmas funções durante anos e esteve agora colocado na Guarda.

«Correio do Vouge» apresenta-lhe cumprimentos, com votos de muitas felicidades.

### DR. VALE GUIMARÃES

Encontra-se desde hoje nesta cidade, onde passará vários dias com sua família, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, nosso conterrâneo e antigo Governador Civil de Aveiro.

### D CONCHITA C. BRANCO

O Ministro do Peru em Lisboa ofereceu no dia 24 de Fevereiro, na sua residência, uma recepção durante a qual entregou as insígnias da «Ordem del Mérito» à artista laurumáquica Conchita Cintron Castelo Branco, que exerce as funções de adido civil à Legação do seu país em Portugal.

Entre outras individualidades, assistiram os Embaixadores de Espanha, México e Venezuela e os Ministros da Colômbia e Uruguai.

Felicitemos a distinta senhora, dedicada colaboradora do nosso jornal.

### DOENTE

Deu entrada no Hospital da Misericórdia de Coimbra, na segunda-feira última, o sr. Dr. Justino Ferreira, para ser submetido a uma intervenção cirúrgica.

### Presentes de aniversário

### porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

### Quarenta-Horas na Vera Cruz

Promovida pela Irmandade do Senhor Bendito, realizar-se-á na igreja da Vera Cruz, nos dias 4, 5 e 6 do corrente, a solenidade das Quarenta-Horas, com o seguinte programa:

Domingo, 4 — 11 horas: missa solene, procissão e exposição do Santíssimo Sacramento no trono; 17.30: sermão e bênção.

Segunda, 5 — 14 horas: exposição; 17.30: sermão e bênção.

Terça, 6 — 9 horas: missa e exposição; 17.30: missa solene, sermão, procissão e bênção.

Prepará, nestes dias, o sr. Padre João Paulo Ramos.

Quarta-Feira de Cinzas — 8 horas: bênção e imposição das cinzas e missa; 18.30: imposição das cinzas e missa.

### Clube dos Galitos

Realizou-se a Assembleia Geral da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, sendo eleita a nova gerência. O actual Presidente da Direcção, sr. José da Purificação Morais Calado, apresentou importantes sugestões em ordem ao desenvolvimento da associação.

### Mocidade Portuguesa

O ensaiador do Teatro da Mocidade Portuguesa de Aveiro, sr. Rui Lebre, teve há dias uma reunião com os antigos e actuais componentes daquele conjunto cénico. Principiaram ontem os ensaios para a representação da tragédia «Castro», de António Ferreira.

★ Encontram-se em organização os campeonatos regionais da Ala de Aveiro, nas modalidades de andebol, atletismo, basquetebol, ténis de mesa e voleibol.



### HOJE:

CINE-AVENIDA — O rapaz e o cavalo. Drama americano, 75 minutos. Realização de Edward L. Alperson e interpretação de John Crawford, Mimi Gibson e John Bryant. Colorido apreciável e música bem adaptada. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

### AMANHÃ:

CINE-AVENIDA — O mundo de noite. Filme musical, italiano, 80 minutos. Realização de Luigi Vanzi e interpretação de «The Girls Tillers», «The House of Geisha Kiyokawa», «The Fraternity Brothers», «The Sword of Marco», «The Nitwits Band», «The Chinese Opera in Hong-Kong», «The Tahiti Ballets», etc. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. A tarde e à noite.

### SEGUNDA-FEIRA:

CINE-AVENIDA — A tarde. Programa infantil. A noite. Prepara o teu testamento. Drama francês, 75 minutos. Realização de Yves Allegret e interpretação de Eddie Constantine, Maria Versini e Raymond Pellegrin. Boa fotografia. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

### TERÇA-FEIRA:

CINE-AVENIDA — D. Camilo, Monsenhor. Comédia italiana, 118 minutos. Realização de Carmine Gallone e interpretação de Fernandel, Gino Cervi e Carl Zoff. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

# notícias

A Federação Portuguesa de Remo acaba de elaborar o seu programa oficial de regatas com vista à presente época. Há a intenção, se possível, de enviar uma tripulação da «Shell» de 4 aos Campeonatos da Europa, a realizar em Setembro na Suíça, e ainda aos Jogos Olímpicos, em Tóquio.

Com esta finalidade, de preparar a representação portuguesa, a Federação marcou para Aveiro a realização do Dia Olímpico, em 3 de Junho, na Pista do Rio Novo do Príncipe.

★ Após a 17.ª jornada, em que o Beira Mar no jogo que disputou com o Guimarães teve uma receita bruta de 45.405\$00, o clube de Aveiro encontra-se, na tabela classificativa das bilheteiras, em sétimo lugar com a verba total de 282.387\$00 consignada à sua conta.

★ Em jogo disputado no Pavilhão de Desportos a contar para a Taça dos Campeões Europeus de Voleibol Feminino, o Sporting de Espinho defrontou o Tourcoing de França, com o resultado final de 2-3.

★ Os representantes aveirenses no Campeonato Nacional da III Divisão tiveram, na última jornada, os seguintes resultados: Lourosa 2 — Tirsense 1; Varsim 3 — Lamas 0; Arrifanense 2 — Ovarense 1. A classificação encontra-se assim escalonada:

1.º, Vilanovense (14-5), 10 pontos; 2.º, Varsim (11-3), 10; 3.º, Leça (12-5), 8; 4.º, União de Lamas (7-13), 6; 5.º, Arrifanense (9-11), 5; 6.º, Lourosa (7-12), 5; 7.º, Ovarense (5-12), 2; 8.º, Tirsense (8-12), 2.

★ Enquanto o último jogo Porto — Beira Mar, realizado nas Antas a contar para a 14.ª jornada do Campeonato, rendeu 46.914\$00, idêntico jogo realizado no domingo passado no mesmo Estádio deixou nas bilheteiras apenas 25.026\$00.

★ O Beira Mar — Belenenses será amanhã arbitrado por Braga Barros, de Leiria. O «juiz» aveirense Porfirio da Silva dirigirá o jogo Vitória Guimarães — Sporting.

# cartaz

Amanhã realizam-se, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, as seguintes provas das respectivas modalidades para os campeonatos referidos:

**Futebol** — Primeira Divisão Nacional, décima oitava jornada: Beira Mar — Belenenses; Benfica — Académica; Guimarães — Sporting; Porto — Olhanense; Lusitano — Covilhã; Atlético — Salgueiros; Cuf — Leixões.

Segunda Divisão: Boavista — Oliveirense; Espinho — Marinhense; Cernache — Feirense; Sanjoanense — Montemor; Castelo Branco — Vila Real; Peniche — Braga; Torriense — Vianense.

Terceira Divisão, sétima jornada, última da primeira volta: Lamas — Arrifanense; Ovarense — Lusitânia; Tirsense — Leça; Vilanovense — Varsim.

**Andebol** — Começou a primeira volta do Campeonato Distrital, primeira categoria, de Andebol de Sete, cuja primeira jornada se encontra assim estabelecida:

Dia 2 de Março: Atlético Vareiro — Sanjoanense; Amoníaco — Académica; dia 3: Espinho-Escola Livre; dia 4: Beira Mar-Avança.

**Juniões** — Terminou, no passado domingo, o Campeonato Regional de Juniores, ficando apurados como representantes aveirenses no Campeonato Nacional as equipas da Sanjoanense e do Beira Mar, que nesse dia se defrontaram no Estádio Mário Duarte, com um resultado final de 1-0 favorável aos visitantes. A turma de S. João da Madeira «bisou» assim o êxito do ano passado.

# notas

Isto de aceitar ser director dum clube, francamente, os ventos vão de tal feição, que só para os «carolas».

A vida não vai «boa» para treinadores nem para jogadores. Suarez, o «barcelonista» que é agora «ídolo» do Inter do famoso H. H., pago a peso de ouro, dizia há pouco que suportava os maus árbitros, os maus jogadores, os maus resultados, mas não era capaz de suportar o mau público. Pois os directores têm muitas vezes de suportar tudo isso e de «cara alegre», para que o Clube não lhes morra nas mãos. Por isso, dirigir? Só por «carolice»! Mas se não fossem os «carolas», onde estaria o Desporto, — onde estaria o «nosso» Desporto?...

Quando jogador ainda em Portugal, Mendonça pretendia certa quantia para assinar um compromisso por umas tantas épocas. E logo um treinador «muito competente» se apressou a informar o clube interessado que Jorge Mendonça não tinha «classe» suficiente para justificar a aquisição. O magnífico angolano rumou a um dos «grandes» do futebol espanhol e Pablo Coronado acaba de incluir o seu nome entre os «prováveis» que envergarão o «jersey» de Espanha, no Chile para o «Mundial de 62».

Portugal perdeu um jogador... e a Espanha ganhou-o. E vamos nós ser discípulos de competentes técnicos que nem sequer «caseiros» são, conquanto sejam de «trazer por casa».

Pelo que nos foi dado ouvir (e foi uma emissora espanhola!), pelo que nos foi dado ler (e não foi em jornais italianos!), e ainda pelas imagens que nos foi dado contemplar, duas grandes equipas defrontaram-se num jogo decisivo. Uma pletórica de «juventude», azougada, emperligada, refilona, jogou para a outra ganhar.

Mas o «Juventus», mesmo sem ter em conta esse «enfant-gâté» que dá pelo nome de Sivori, ou da classe dum Charles (em «nomes», o Real leva a palma a qualquer um) saiu do Parque dos Príncipes aureolado de prestígio, enquanto o Real recebeu ali, onde começou por colher tantos louros e onde só o Santos de Pelé e de Coutinho lhe fez sombra, uma assobiadela-monstro.

Ganhar nem sempre é o melhor cartaz! E se o não é mesmo para as grandes equipas, como poderá ele sê-lo para as mais pequenas?

A segunda mão da segunda eliminatória da Taça de Portugal não tinha para os jogadores e adeptos aveirenses outro interesse senão o de cumprir o calendário... Só se o Beira Mar, numa hora de capricho escandaloso em que a bola redonda é fértil, conseguisse, como dizem os brasileiros, «fazer miséria» nas Antas...

Mas o futebol, desta vez, foi lógico! E já não teremos no Estádio Mário Duarte os «Campeões da Europa» a jogarem com os «Campeões da II Divisão Nacional» no próximo dia 25 do corrente.

★

Para os nossos leitores que, como nós não pudéramos assistir, e que apesar disso, ou por isso, gostam de ouvir dizer «como se passaram as coisas», aqui fica a resenha do jogo e a sua crítica que recolhemos da «Bola», com a devida vénia, de entre outras referências da imprensa desportiva.

Estádio das Antas, no Porto. Árbitro: Mário Costa, de Braga. F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Barbosa; Ivan, Arcaño e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernâni e Serafim.

BEIRA MAR — Bastos; Valente e Moreira; Evaristo, Liberal e Jurado; Paulino, Ribeiro, Garcia, Chaves e Azevedo.

Ao intervalo 1-0.

Aos 11 minutos, 1-0, por Pinto. Azumir foi rasteirado, a um metro do limite da área de grande penalidade. Hernâni executou o respectivo «livre»; a bola foi à «barreira» e acabou por ser apanhada pelo interior-direito portuense, que, com o calcanhar, a tocou para Serafim — nitidamente em posição de fora de jogo. O árbitro, porém, não sancionou a infracção do extremo-esquerdo e este acabou por executar um centro, ao qual o montijense correspondeu com um remate certo.

No segundo tempo 3-0.

Aos 18 minutos, 2-0, por Azumir.



# O Porto pôs o Beira Mar fora da TAÇA

Virgílio aproximou-se da linha de meio-campo, de onde efectuou um passe longo para Pinto, o qual, sem demora, atirou a bola para a frente do luso-brasileiro, que, no momento do passe, se encontrava na posição de fora de jogo, ao lado de Liberal e tendo na sua frente apenas o guarda-redes. E o avançado-centro portuense, de frente para a bola e para a baliza, não teve dificuldades em rematar com êxito.

Aos 34 minutos, 3-0, de novo por Azumir. Num lance aparentemente sem dificuldade de maior, Liberal teve uma falha espectacular, ao tentar pontapear o esférico que caiu ao seu alcance. O n.º 9 «portista», atento, arrancou no momento ideal para chegar à bola primeiro do que Bastos e atirá-la para o fundo das redes.

Aos 43 minutos, Azumir marcou o seu terceiro golo consecutivo, fixando o resultado em 4-0. Foi o golo de melhor espectáculo do desafio. Perto da bandeira de «canto» Serafim executou, com força, um centro e o antigo jogador do Madureira elevou-se muito bem e, com a cabeça, atirou a bola contra a relva, admiravelmente, iludindo, assim a expectativa do guarda-aveiro.

Gostámos mais do Beira Mar quando jogou em Matosinhos e nas Antas, para o Campeonato Nacio-

nal, embora o possamos creditar, agora, de maior dose de espírito de combatividade. Mas, como equipa, valeu menos, sobretudo porque a defesa não cuidou de tornar fácil a tarefa dos atacantes.

De princípio, o último reduto do F. C. Porto experimentou algumas dificuldades, pelo futebol gracioso que saía das triangulações Azevedo (armador), Garcia e Chaves, em jeito de «pontas-de-lança». Estes dois últimos mantiveram, pelo tempo adiante, boa nota de execução técnica — dois «passes de bandeja» de Garcia estiveram prestes a proporcionar outros tantos golos ao «n.º 10» — mas não foram suficientemente amparados e a sua actividade resultou nula, porque tiveram a desdita de encontrar, na sua frente uma defesa bem estruturada e devidamente escalonada. Mesmo assim, Paulino teve uma perda inverosímil, que podia ter dado origem a um resultado menos desnivelado. Pelo menos, poderia ter originado um ponto de honra — na frase já tornada «lugar-comum» — que bem o merecia o espírito de luta da equipa forasteira, desfavorecida com dois golos precedidos de irregularidade, nas condições já descritas.

O lado débil do grupo de Aveiro esteve na defesa. Bastos não teve

Continua na página 7

# Desportos

## Campeonato Regional de Juniores

ROSSEGUIU na passada semana, o Campeonato Regional de juniores, organizado pela A. B. A.

Na zona norte a Sanjoanense não teve dificuldades em derrotar o Recreio de Agueda por margem e não deixar dúvidas quanto ao vencedor, e na zona sul, o Sangalhos venceu o Illiebum também por um resultado bem concludente com o valor da turma baírradina apesar da réplica dada pelos ilhavenses.

Tudo se conjuga que os vencedores das respectivas zonas sejam, na do norte, a Sanjoanense e na do sul o Galitos, se vier a repelir no seu campo a vitória alcançada em Sangalhos.

## Sangalhos 46 - Illiebum 25

Jogo no campo do Colégio, em Sangalhos, dirigido por Manuel Arroja e Aureliano da Silva.

Os grupos alinharam:

Sangalhos — Ferreira, 20; Santos, 8; Silva, 8; Alexandre, 10, Oliveira e Carvalho.

Illiebum — João, 2; Corujo, 2; Mário, 3; Bio, 2; Carlos Manuel, 16; e Ernesto.

(ao intervalo 25-17)

Sem grande esforço, o Sangalhos venceu com merecimento o seu brioso adversário. Resultado certo e arbitragem sobre o fraco.

Sanjoanense . 69  
R. Agueda . 24

(ao intervalo 47-10)

Jogo no Pavilhão dos Desportos, em S. João da Madeira, sob a arbitragem de Albano Baptista.

Os cinco alinharam e marcaram:

Sanjoanense — Ferreira, 4;

Pereira, 2; Silva, 3; Costa, 6; Moreira, 6, Alberto, 18; e Leite, 2.

R. Agueda — Vieira, 2; Ribeiro, 2, Mário, 12, Ferreira, 4; Loureiro, 2; Guerra, 2; e Julio.

O encontro teve pouco interesse, pelo desnível de forças, embora em certos períodos os aguedenses tivessem ripostado.

## CLASSIFICAÇÃO ZONA NORTE

	J	V	D	F	C	P
Sanjoanense .	3	2	(a)	109-56	6	
R. Agueda .	3	1	2	42-89	5	
Cucujães . .	2	1	1	52-58	4	

## ZONA SUL

Sangalhos . .	3	2	1	130-98	7
Galitos . . .	2	2	0	90-51	6
Illiebum . . .	3	0	3	73-145	3

## Campeonato Regional Escola de Jogadores

Na ronda de domingo passado, o interesse foi restrito, pelo franco favoritismo que cabia aos grupos visitados. Estes confirmaram as previsões, pelo que a classificação não se alterou nos principais lugares.

Dos jogos de amanhã, avulta o encontro SANGALHOS — ES-

## C. P. de Esgueira, 34 G. D. do Amoníaco, 21

Jogo no campo da Alameda, em Esgueira, dirigido por Manuel Bastos.

ESGUEIRA — Peixinho, 5; Brandão, 8; Figueiredo, 2; Carvalho, 8; Graça, 9; Maia, 2; e Palavra.

AMONIACO — Correia, 4; Resende, 4; Pereira, 2; Silva, 11; Oliveira e Carvalho.

(ao intervalo 18-14)

O jogo teve períodos de muito agrado e concluiu com um triunfo justo do vencedor, que se mostrou equipa com superiores recursos. A arbitragem satisfaz.

## Sangalhos, 29 A. A. de Avanço, 13 (ao intervalo 12-2)

Jogo realizado no campo do Colégio, em Sangalhos, sobre a direcção de António Rino.

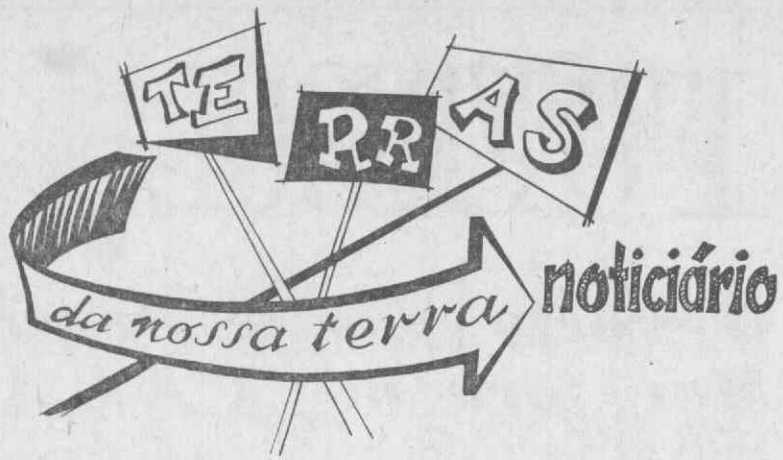
As equipas alinharam e marcaram: SANGALHOS — Mano (15),

Continua na página 7

**BASQUETEBOLE**

UMA SECÇÃO DE

**JOSÉ DE MATOS**



## ILHAVO

O Museu Regional, actualmente instalado num velho casarão a ameaçar ruína, vai ter agora instalações condignas, graças à persistência de amigos dedicados e à intervenção da Câmara. O valioso recheio deste Museu ficará exposto no edifício onde funciona a sede do Iliabum Clube, que será transferida para outro local. Este imóvel foi adquirido pela Câmara Municipal pela importância de 650 contos, e de construção recente, fica situado num ponto central da vila e reúne excelentes condições para o fim em vista.

— O último número do nosso prezado colega «O Ilhavense» publica um artigo com o título «Quando terá Ilhavo uma Escola Técnica?». Advogando e justificando a necessidade deste melhoramento, o jornal afirma: «O problema aqui fica mais uma vez apontado a todos quantos têm obrigação de o resolver com a sua actividade, o seu prestígio e o seu bairrismo... Vamos trabalhar pela criação, em Ilhavo, de uma Escola Técnica, e os vindouros abençoarão todos os esforços que nesse sentido possamos conjugar».

— Está a criar-se um movimento no sentido de se conseguir a verba necessária para a compra de um novo «pronto-socorro» destinado aos Bombeiros Voluntários. A Inspeção Geral de Incêndios já ofereceu a importância de 50 contos e a Fábrica da Vista Alegre e a «Sacor» 5 contos cada.

## PARADELA

Nesta freguesia, foi criado, recentemente, um curso de aprendizagem denominado Centro de Extensão Agrícola e Familiar e dirigido pela sr.<sup>a</sup> D. Maria Madalena Cordeiro. Creemos que este curso é o primeiro a funcionar no Distrito de Aveiro.

## SEVER DO VOUGA

O Grémio da Lavoura e as duas cooperativas de lacticínios existentes no concelho tomaram a iniciativa de promoverem uma homenagem, no mês corrente, ao sr. Eng. Vital Rodrigues, técnico competentíssimo dos serviços da Shel, que nesta terra tem exercido, desde há anos, uma utilíssima actividade em benefício do desenvolvimento da lavoura regional.

## SALREU

Salreu, 28 — No passado dia 27, celebraram o seu casamento, na igreja paroquial, os nossos conterrâneos Augusto de Oliveira Valente, da Fontinha, filho de António Augusto Correia Valente e de Ana de Oliveira, e Ana Rodrigues Amorim, do Mato, filha de Manuel Maria Amorim e de Ana Rosa Rodrigues Garrido, e sobrinha dos estimados assinantes do «Correio do Vouga» António Amorim, de Campinos, e Alfredo Bandeira, do Mato.

— No mesmo dia 27, na Senhora do Monte, em intimidade familiar, celebraram o seu casamento António Martins Macedo e Maria da Glória da Silva Amador, de Pardilhó, filha de Firmino Ferreira Amador, falecido há pouco, e que era regente da Banda de Pardilhó.

Como amigo da família, assistiu ao casamento o rev. pároco de Pardilhó.

— No dia 27 de Fevereiro, o rev. pároco de Salreu teve uma reunião com as vicentinas desta freguesia juntamente com as professoras das Escolas das Ladeiras a fim de combinar serviços no sentido de dar às crianças pobres o pão e o leite oferecido pela Caritas. Para já, contam assistir cerca de 60 crianças, a partir do dia 1 de Março próximo. — C.

## MOGOFORES

Concluiu o curso de engenheiro civil, na Universidade do Porto, o sr. Vítor Sampaio Faustino, filho da sr.<sup>a</sup> D. Joana Martins Sampaio e do sr. Martinho de Barros Faustino, abastados proprietários residentes nesta freguesia.

Os seus conterrâneos e amigos dispensaram-lhe, por tal motivo, calorosa e festiva homenagem.

## ANGEJA

Já se encontra aberta até ao Fontão a estrada da Ribeira do Fontão, esperando-se que em breve entre na segunda fase dos trabalhos, ou seja a sua pavimentação.

## BUNHEIRO

Iniciaram-se no dia 26 de Fevereiro as obras de ampliação do edifício da Escola Feminina de S. Silvestre, nesta freguesia.

# A CIDADE e os seus PROBLEMAS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

gasóleo (estas últimas destinam-se, em geral, aos navios bacalhoeiros).

As mercadorias importadas mais valiosas são: ferro, chapa de ferro, cimento, gesso, gasolina pesada e óleos lubrificantes.

A reexportação abrange: motores e acessórios, sondas, bússolas, material eléctrico, mercadorias, estas destinadas aos navios de pesca.

A análise dos números acima transcritos, indica-nos a ascensão do volume e do valor das mercadorias e ainda, note-se bem, o porto comercial está na fase de projecto aprovado! Pois apesar dessa circunstância, verifica-se um movimento expansivo crescente que nos deixa visionar o que será o nosso porto no futuro.

A vida da cidade tem andado sempre intimamente ligada às vicissitudes da abertura da barra: os períodos de progresso como os períodos de decadência, referidos já nos nossos artigos anteriores, têm sido determinados pelas condições favoráveis e desfavoráveis da barra.

É para nós ponto de fé que nem dez por cento dos aveirenses conhecem os números que temos alinhado nos nossos escritos. Estamos convencidos de que se continua de costas voltadas para esta importantíssima fonte de riqueza regional, melhor dizendo, nacional.

Nem a gente da nossa beira-mar se interessa por este sector de actividade local. Basta dizer que não conhecemos um mestre de traineira nem uma tripulação oriundos de Aveiro. Porquê esta apatia? Será pelo facto dos aveirenses sentirem pouca inclinação para as artes marítimas?

## VILARINHO DO BAIRRO

O sr. Padre João Evangelista Nunes Marques, pároco desta freguesia, continua a despertar a consciência aos seus paroquianos no sentido de em breve se iniciarem as importantes obras de restauração da igreja matriz, cuja necessidade ninguém ousará pôr em dúvida.

## TRAVASSÓ

A Direcção do Patronato de Nossa Senhora das Dores acaba de publicar um opúsculo com o relatório das suas actividades em 1961. Como se sabe, as Irmãs Missionárias Reparadoras, que desde a fundação tiveram a seu cargo a direcção interna do Patronato, deixaram esse trabalho no mês de Julho, estando agora a obra confiada às Carmelitas Missionárias Terceiras Descalças.

O Patronato teve uma receita de 81.324\$00, sendo 28.044\$30 de donativos, 26.200\$00 de património próprio, 6.080\$00 de produtos agrícolas, 5.000\$00 de ofertas diversas e 5.000\$00 de colheita de géneros.

A obra realizada dividiu-se pelas secções de assistência, auxílio materno-infantil, escola infantil, lavares e catecismo.

## AMOREIRA da GÂNDARA

O Correio-Mor, sr. Eng. Couto dos Santos, criou oficialmente a estação dos C. T. I. desta freguesia, para o que o sr. Antero dos Santos irá construir o respectivo edifício. A Junta de Freguesia muito se interessou por este importante melhoramento.

# A Senhora Notícia

Continuação da página 1

recebo em todas as manhãs a cheirar à tinta fresca das máquinas. Quando quero novidades, leio os Poemas de Homero de Quíros ou as Epístolas de Paulo de Tarso.

Péguy sonhava, por isso, com um jornal «verídico, que dissesse fastidiosamente a verdade fastidiosa, e estúpida». Mas a imprensa que ele via ao redor de si — e que diria ele se visse hoje os milhares de exemplares da «imprensa cor de rosa»? — deixava-o céptico.

E o que referimos de Péguy, podemos dizer de

Kafka: «O jornal noticia os acontecimentos do mundo inteiro — uma pedra junto de outra pedra, um monte de areia ao lado de outro monte de areia. Mas o sentido onde está?»

Na linha desta pergunta de Kafka, ainda mais perto de nós, o malogrado Camus pretendia que o jornalista tinha por missão fazer a história do presente. Compete-lhe captar a vida, descobrir o homem no que ele tem de hoje, e dependurá-lo do bico da sua pena, à luz do sol, no pelourinho da praça pública. Esta é a missão da imprensa; esta deve ser a tarefa dos jornais. E esta devia ser também a exigência dos leitores que não devem ter uma curiosidade de centopeia que se satisfaça em saber do último consórcio do autor de «Death of a Salesman» ou se o Lord Snowdon sempre obteve licença real para trabalhar na Fleet Street.

## ILHAVO

### CASA DO REPOUSO

Reuniu-se na residência paroquial a comissão executiva do Património dos Pobres, para apreciar o projecto definitivo da futura Casa de Repouso para os velhinhos de Ilhavo, que será construída no terreno já adquirido na Rua de João Carlos Gomes. É autor do projecto o sr. Arquitecto Carlos Alberto Ferreira Pinto, professor da Escola Técnica de Aveiro. Os trabalhos foram já postos a concurso.

O prédio compõe-se de duas alas para velhinhos de cada sexo, com galerias envidraçadas, uma parte central com compartimentos e gabinetes indispensáveis ao movimento administrativo e assistencial, uma capela, cozinha, refeitórios, etc..

Toda esta obra ficará a dever-se à grande benemerita sr.<sup>a</sup> D. Celeste Maria dos Santos, que, por morte, deixou a maior parte da sua avultada fortuna ao Património dos Pobres de Ilhavo.

## TEATRO AVEIRENSE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVEIRO

### Assembleia Geral Ordinária

(1.<sup>a</sup> Convocatória)

Conforme o artigo 37.<sup>o</sup> dos nossos Estatutos, convocado os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 11 de Março de 1962 (1.<sup>a</sup> Convocatória), pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1961.

AVEIRO, 26 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Camelas Gomes Teixeira

## Cooperativa de Lacticínios da Murtosa

Murtosa, 26 — A lavoura atravessa um período crítico da sua vida, sobejamente demonstrado e apregoado por todos os lados, pelos fracos proventos auferidos de tão importante actividade.

Há alguns anos, como sucede em qualquer meio rural, os agricultores reúnem-se e conversam sobre as dificuldades que apresentavam as resoluções de diversos problemas das respectivas explorações agrícolas, procurando planos que as resolvessem o mais eficientemente possível. Sentiram necessidade de organizar um movimento de colaboração, do qual resultasse trabalho útil e proveitoso. Eis a razão por que no dia 18, às 16 horas, na sede da Junta de Freguesia do Bunheiro, deste concelho, se realizou uma magna reunião de todos os lavradores do concelho, para lançarem as bases da fundação da Cooperativa de Lacticínios. O interesse ficou bem patente aos olhos de todos, pela extraordinária concorrência que teve aquela reunião.

A lavoura concelhia encontrava-se ali em massa, com interesse e entusiasmo. Comparceram os srs. Eng. Agrónomo Armando Ferreira Madail e Regente Agrícola José Leandro, como representantes da Brigada Técnica da IV Região

Agrícola da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas. Feita a inscrição de sócios, usou da palavra o sr. Dr. José Tavares Afonso e Cunha, Presidente da Câmara, que expôs os fins da reunião, fazendo uma análise clara e demorada dos objectivos e fins da Cooperativa e dos enormes benefícios que dela adviriam para a lavoura, análise que entusiasmou a assistência. Em seguida, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes, que teve o seguinte resultado: Direcção: efectivos, António Tavares Afonso e Cunha, Frederico Pais da Silva e António Rodrigues Tavares Cirne; substitutos, José Maria Nunes da Silva, Manuel de Sousa Tavares Rebimbas e Joaquim Manuel Nêdio de Sousa; Conselho Fiscal, Jaime Tavares Vilar, António Fernando de Sousa Tavares Cascais e João Tavares Cirne; Assembleia Geral, Dr. José Tavares Afonso e Cunha, José Amigo Tavares de Sousa e Manuel da Silva Milheiro.

Os elitos foram logo empossados nos respectivos cargos pelo sr. Eng. Armando Madail, que discursou, congratulando-se com o êxito desta reunião, desejando à cooperativa fundada as maiores prosperidades e exortando os lavradores a cooperarem com a direcção com interesse e entusiasmo cada vez maior. — Lagutrop.

# «Pequenos Mestres Grandes Lições»

Com este título sugestivo, acaba a sr.<sup>a</sup> D. Margarida de Magalhães, ilustre escritora e nossa apreciada colaboradora, de publicar um livro cheio de beleza humana e cristã, doirado pela luz clara e transparente que vem da sua alma de eleição.

Não são trabalhos inéditos; o volume enfeixa muitos dos artigos que, quase semanalmente, aparecem nas colunas de «O Comércio do Porto» e que têm tantos e tantos devotados leitores. Pequenos nada da vida de cada dia, palavras que se recordam e se comentam, o perfil intelectual desta ou daquela figura, a mensagem que se desprende das coisas que nos rodeiam ou a imagem viva das almas que nos cercam, um sorriso de criança, o sonho dum jovem ou as virtudes dum santo, — em tudo isto a sensibilidade da escritora e jornalista sabe descobrir um exemplo e uma lição e fazer assim, sempre num es-

tilo simples e elegante, magnífico apostolado.

Reunidos agora em volume pela «Editorial Franciscana», de Braga, os trabalhos de D. Margarida de Magalhães ganham mais larga projecção e podem irradiar ainda maior bem, não se perdendo com a duração efémera duma folha de jornal.

E a vida silenciosa da distinta senhora, batida quase sempre pela asa purificadora do sofrimento, projecta-se, deste modo, para além das paredes históricas e evocativas do velho solar e dos muros altos da Quinta do Mosteiro, em Moreira da Maia, e vem assim ter connosco como o ar doce e fresco duma manhã de Primavera.

«Pequenos Mestres, Grandes Lições», lê-se a correr, dum fôlego, com interesse crescente; mas, depois, guarda-se e medita-se no silêncio, na calma, na paz, no recolhimento interior do coração.

# LOUVAIN cidade dos pares

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

temperatura de entre quatro e dez, mesmo quando o sol está à vista, sempre, porém, entre duas casas ou entre duas torres.

Este número dois tem, aqui na Bélgica, uma característica mesmo muito especial. Entra em quase tudo. O país começa por estar dividido em duas partes: a alta e baixa Bélgica. Depois, há os flamengos e os valões, duas raças que se guerreiam de vez em quando e se ajudam outras vezes. Quando, por exemplo, em Louvain, como em qualquer outra parte, uns e outros se travam de razão, formam-se imediatamente duas frentes e o maior trabalho é o de municipalidade que tem de colocar os paralelepípedos das ruas no respectivo lugar...

Mas é que os municípios desta região têm de ter duas secções: uma flamenga e outra francesa e ainda há entre os flamengos duas maneiras de se «classificarem»: uns exigem «flamengos» e outros «neerlandeses». E quando há qualquer questão social, há duas alternativas: ou reivindicações ou greve!

Há muitos que exigem dois reis e dois reinos nesta tão pequena nesga, um terço de Portugal! Contamos ainda duas estações de rádio (principais), duas estações de televisão, duas legendas nos filmes que as exigem. E se queremos deixar o cinema antes de ter terminado o espectáculo, encontramos duas inscrições no cimo de cada porta e sempre duas línguas em tudo o que diga respeito a lugares públicos.

Nunca há na universidade uma só faculdade: há sempre duas, pois um flamengo não

aceita assistir às aulas onde se fale o francês. E cada cadeira de cada ano tem, portanto, pelo menos dois professores.

— Até os principais partidos políticos são dois também assim como as casas têm duas chiminés, uma daquilo a que chamamos cozinha e outra do que os belgas chamam «chauffage».

Para falar só de Louvain, a cidade foi ocupada duas vezes e a Biblioteca destruída duas vezes. Enfim, é quase um inacabar de números dois. Os belgas acrescentam que desde o século XIV, no cimo da torre dos Paços de Concelho de Bruxelas, a maior e mais antiga da capital do reino, há duas figuras em bronze: S. Miguel e o Demónio.

Será lógico transportar esta dualidade para um outro plano: há duas nações no Congo ex-belga, que aqui se chama «escândalo geológico», em referência a Catanga. Pois é muito natural: na Bélgica donde lhe veio a civilização tudo é a dois...

Mas acrescenta-se que a par desta dualidade, há uma grande união entre os belgas. No momento necessário cessam todas as questões. Cristãos e comunistas, católicos e protestantes, flamengos e valões, põem de lado rivalidades para uma convivência pacífica e unida. A derrota de um partido é apenas ocasião de aperfeiçoamento das normas directivas para o bom governo do povo. Não existem rivalidades para além dos debates e manifestações. Tudo cessa no momento oportuno. E é sobretudo esta mentalidade que torna o povo belga muito mais evoluído que o do extremo ocidental da Europa. Entre eles, pode-se falar sem mentir duma «educação política».

# TERRAS de MOÇAMBIQUE

Continuação da página 8

As gentílicas habitações oferecem um panorama de primitivismo a toda a prova: pares de estacas espetadas no solo, servindo de apoio a um bem confeccionado entrelaçamento de canas de bambú, compõem as grutescas paredes, que, dentro de poucos anos, serão totalmente destruídas pela voracidade da formiga branca, que não poupa madeiras de espécie alguma, impondo assim uma substituição frequente; o telhado é construído de colmo, disposto em quantidade e espessura suficientes para fazerem face às chuvas diluvianas que aqui soem cair em fortes batéguas. As divisões interiores, se as há, são rudimentares e cheiram acivamente a catinga.

Os autóctones geralmente levam uma vida atrasada, agarrados ciosamente às práticas ancestrais. Para comerem não precisam do auxílio de qualquer objecto, pois as pontas dos dedos das mãos servem-lhes de colher ou garfo; para se vestirem não carecem de tecidos diversos ou de alfiates exímios, porque uma simples tanga ou, quando muito, uma reduzida indumentária basta para lhes cobrir a nudez.

O preto é por natureza preguiçoso, indolente, pouco afeito ao trabalho. A terra fornece-lhe quase espontaneamente, sem esforço ou dispêndio de energias, os produtos alimentícios, e por tal razão não tem que se ralar com nada. Por isso são vulgares os numerosos magotes de indígenas, sentados ou de cócoras, junto às palhotas ou na berma das ruas, numa atitude de ociosidade que causa náuseas a quem passa. O trabalho tem que lhes ser imposto, mas, graças a Deus, alguma coisa se vai conseguindo sob este aspecto e neste plano civilizador.

Vivendo em regime de matriarcado, a mulher quase não sai de casa, empregando-se exclusivamente nos serviços domésticos, criando os filhos, pilando e cozinhando as papas de milho; ela exerce uma autoridade preponderante na família.

A poligamia e o feitiçismo estão profundamente enraizados entre os africanos de Moçambique. A maior parte dos milandos gentílicos têm a sua origem na prática poligâmica ou feiticista.

Esse é, de facto, o grande obstáculo contra o qual têm de esgrimir, em luta acérrima, todos aqueles que estão empenhados na obra grandiosa de portugalização destas terras e levantamento espiritual destas gentes.

## Alugam-se

Moradias em Coimbra — Aradas — Aveiro

Trata Maria dos Santos Ferreira

# TIPÓGRAFOS

Precisam-se urgentemente na GRÁFICA DO VOUGA, em Aveiro, COMPOSITORES, OFICIAIS E AUXILIARES.

## Falecimentos Seminário de Santa Joana

D. Beatriz dos Santos Monteiro Amaral

Curia, 22 — Faleceu ontem nesta localidade, onde vivia e onde exerceu, durante 28 anos, as funções de encarregada dos serviços electroterápicos da Estância Termal, a sr.<sup>a</sup> D. Beatriz dos Santos Monteiro Amaral, viúva, de 81 anos de idade. O elevado número de pessoas, de todas as categorias sociais, que manifestaram o seu desgosto, quer junto da família quer tomando parte no funeral, afirma quanto era estimada e o prestígio que gozava a saudosa extinta.

Visconde de Porto da Cruz

Faleceu no dia 28, no Funchal, o sr. Alfredo Freitas Branco, Visconde de Porto da Cruz, publicista e etnógrafo, director da «Revista Portuguesa», figura muito conhecida em Aveiro, pois aqui vinha periodicamente e aqui passava longo tempo a tratar dos assuntos daquela sua valiosa publicação, que bastantes vezes consagrou várias páginas e até números especiais à nossa cidade e região.

O Visconde de Porto da Cruz trabalhou como locutor na rádio de Berlim, mas, depois, desiludido com o nazismo, manifestou desassombadamente a sua discordância, sendo então encarcerado num campo de concentração, donde os norte-americanos, mais tarde, o libertaram.

Sobre a sua dolorosa experiência naquele local escreveu, de regresso à Pátria, um livro que constitui um dos mais interessantes documentos sobre a vida nos campos de concentração.

Em Aveiro, proferiu também várias conferências, sobretudo a convite da Legião Portuguesa.

## Exposição em Aveiro Organizada pelo Círculo de Artes Plásticas

Continuação da página 8

Mário Silva, que já veio a Aveiro fazer uma exposição individual, não traz nada de novo. Mantém-se tal qual se mostrou há meses ao nosso público. O pouco cuidado posto na factura da sua obra, diz-nos que Mário Silva ainda não adquiriu a necessária maturidade artística. Exige-se, portanto, (já que artista é!) um maior cuidado com a obra exposta.

Falta-nos falar de Pedro Olayo, que nos mostra uma aguarela ao jeito das que já lhe vimos em exposição realizada em Coimbra.

A tentativa no desenho é feliz; no entanto, está longe de atingir a craveira de António Pimentel.

Dos restantes, e são treze! (Braga da Cruz com *Composição e Natureza Morta*; Brito Júnior, com *Garrafas*; Ferraz, com *Garrafas e quatro composições*; Feyo, com *quatro composições*; Gaspar, com *Casas*; Maria Barros, com *Retratos no Atelier, Garrafas, Natureza Morta*, Museu Machado de Castro; Rasteiro, com *Garrafas e Composição*; Rufe, com *Precipitados Humanos*; Sampaio e Melo, com *Casas e Natureza Morta*; Silveira, com *Natureza Morta, Ausência, e Reflexos*; Tomé, com *duas naturezas*

## Aniversário de Monsenhor Reitor

Os superiores e alunos do Seminário de Santa Joana Princesa festejaram, no dia 27, o aniversário natalício do Reitor, Mons. Aníbal Marques Ramos, que nessa data ocorreu.

Com a presença dos corpos docente e discente, das Religiosas e dos empregados e empregadas, Mons. Reitor celebrou missa solene, às 11 horas, acolitado pelo Vice-Reitor, sr. Padre Manuel da Silva Simão, e pelo professor sr. Padre António Dias de Almeida.

No almoço de confraternização, falaram o aluno Abraão Lopes, do 8.º ano, em nome dos seus colegas; o Director Espiritual, sr. Padre José Bollino; e o Vice-Reitor. Foram justamente postas em relevo as qualidades e virtudes do homem, do sacerdote, do educador e do chefe.

Mons. Aníbal Ramos agradeceu a homenagem, prova da estima, do afecto e do respeito que todos lhe dedicam.

Por virtude do luto da Diocese, não houve este ano a tradicional sessão.

mortas; Varela, com *Natureza Morta*; e Victor Gil, com *Garrafas, Composição, e Natureza Morta*) não podemos deixar de destacar Ferraz, pelo trabalho de grande valor que nos apresenta, demonstrando uma segurança técnica aliada a finíssima sensibilidade artística. O seu quadro *Composição* (n.º 10 de Catálogo) é de invulgar beleza. Lamentamos só que nos faça lembrar um d'Assumpção, ou mesmo determinado período da pintura de Vieira da Silva.

Sem que nos apresente algo de novo, esta exposição revela no entanto um trabalho honesto (ainda que influenciado por este ou aquele artista, por esta ou aquela escola — ex.: *Garrafas* (n.º 42 de catálogo) de Victor Gil, que tem nitidas influências do Futurismo ao jeito de Boccioni). E isto é consolador. «Correio do Vouga» agradece ao Círculo de Artes Plásticas de Coimbra esta oportunidade oferecida ao público de Aveiro, pois que exposições deste género não é dado ver-se todos os dias na nossa cidade. Ao Mestre Waldemar da Costa prestemos homenagem pela honestidade posta no seu trabalho como orientador dos jovens que, estudando, sentem e amam a Pintura.

**Concurso**

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 9 de Fevereiro corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para o «FORNECIMENTO DE UM VEICULO AUTOMÓVEL, TIPO «JEEP», A GASÓLEO, PARA OS SERVIÇOS CAMARÁRIOS», devendo as propostas ser enviadas à Secretaria da Câmara, até às 14,30 horas do dia 16 do próximo mês de Março.

Os concorrentes deverão efectuar na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, o depósito único de 5.000\$00 e o Caderno de Encargos será patente aos interessados, na Secretaria da Câmara.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 19 de Fevereiro de 1962

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Ag.º

**Concurso**

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 16 de Fevereiro corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para o «FORNECIMENTO DE UM MOTOR MARITIMO PARA UMA LANCHAS AUTOMÓVEL DOS SERVIÇOS DE TURISMO DA CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO», devendo as propostas ser enviadas à Secretaria da Câmara, até às 14,30 horas do dia 16 do próximo mês de Março.

Os concorrentes deverão efectuar na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, o depósito único de 2.500\$00 e o Caderno de Encargos será patente aos interessados, na Secretaria da Câmara.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 19 de Fevereiro de 1962

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Ag.º

**ANÚNCIO**

1.ª publicação

No dia 22 do corrente, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção especial de arbitramento (divisão de coisa comum) que Carlos da Naia Sarrazola e mulher Maria da Luz Andias Sarrazola, ele escrivão de direito e ela funcionária pública, residentes na Rua João Afonso, n.º 1, desta cidade, movem contra Marília da Graça, Marília Pinto da Graça ou Marília Pinto Lopes, viúva, doméstica, residente na Rua das Velas, também desta cidade, cujo processo corre seus termos pela Primeira Secção do Primeiro Juízo, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio:

«Uma casa térrea, pertenças e direitos, sita na Rua das Velas, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, que confronta do Norte com a Rua Abel Ribeiro, do Sul com a dita Rua das Velas, do Nascente com a Rua João Afonso e do Poente com António Gonçalves Salvé-Rainha, inscrita na matriz urbana sob o art.º 278 e descrita na Cons. da Reg. Predial de Aveiro sob o n.º 25.385, a fls. 164 do L.º B 68, que vai à praça pelo valor matricial de 14.880\$00»

Aveiro, 1 de Março de 1962

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes-Macedo de Loureiro

(Correio do Vouga — 1588 de 3-3-1962)



As melhores LÁS a peso para tricotar, as marcas estrangeiras PINCOUIN, CHAT BOTTE e PICOU. Novidades Italianas. RÁFIA, PERLAPON e ALDARÓZ. A maior colecção de cores e mesclas TWEED. Algodões mercerizados. Lãs com fios metálicos

UMA CASA VERDADEIRAMENTE ESPECIALIZADA

Vendas para a Província e Ultramar — peça amostras e será prontamente atendida

Rua de Santo António, 44 PORTO

**Externato de Albergaria**

**EM REGIME DE COEDUCAÇÃO**

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

COMARCA DE AVEIRO **ANÚNCIO** COMARCA DE AVEIRO **ANÚNCIO**

2.ª publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Ferreira da Silva e mulher Isabel Gomes de Barros, ele construtor civil e ela doméstica, residentes na Rua de José Rabumba, desta cidade, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, nos autos de acção sumária, em execução de sentença, em que é exequente a Empresa Cerâmica Vouga, Lda., de Aveiro.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1962

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

(Correio do Vouga n.º 1588 de 3-3-1962)

2.ª publicação

FAZ-SE PUBLICO que pela Comissão de Assistência Judiciária desta Comarca, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO o requerido DAVID DOS SANTOS ROSA, agricultor, actualmente ausente em parte incerta da Venezuela, e com último domicílio conhecido em Ponté de Vagos, do Julgado Municipal de Vagos, para no prazo de CINCO DIAS, posterior ao dos éditos, contestar, nos autos de assistência judiciária que lhe move e a outros, Maria Celeste da Rocha Quitério, casada, doméstica, residente em Portomar, freguesia de Mira, concelho de Cantanhede, pedido que se traduz em ser concedido o benefício da assistência judiciária à requerente, com dispensa de preparos e custas, com o fim de poder propor contra os requeridos acção de investigação de paternidade ilegítima com fundamento em posse de estado de filho ilegítimo de Manuel Simões Mariano, falecido em Ponte de Vagos.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1962

O Presidente da Comissão,

Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues

O Chefe de Secção,

Arnando Rodrigues Ferreira

(Correio do Vouga n.º 1588 de 3-3-1962)

**GALINHAS**

Evite e combata doenças de todas as aves com

**AVIOSE**

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

**Vendem-se**

1.000 m<sup>2</sup> de terreno próprio para construções, na estrada da praia, São Jacinto, com duas frentes. Tratar nas ruas João Mendonça N.º 11 ou José Rabumba, 7 - Aveiro

**ESTABELECIMENTO**

De mercearia, bem localizado e com movimento comercial apreciável, trespasse-se. Carta à Administração deste Jornal, ao n.º 200.

**FÁBRICA ALELUIA**

— AVEIRO —

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

**AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA**

«ANEJA AO HORTO ESGUEIRENSE»

Serviços para toda a parte do País

A mais completa no género

Telef. 22415

ESGUEIRA — AVEIRO

**PINHO E MELO**

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ªs, 4.ªs e 5.ªs das 9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h.; 3.ªs, 6.ªs e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110

1.º Esq. — AVEIRO

**Dr. J. RIBEIRO BREDÁ**

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Game Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716

{ Residência 22351

AVEIRO

**Dionísio Vidal Coelho**

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

LABORATÓRIO

«João de Aveiro»

ANÁLISES CLÍNICAS

Drs. DIONÍSIO VIDAL COELHO e JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50

TELEFONE 22 706

AVEIRO

HAVAS

café

só da

**BRASILEIRA**

PORTO

**MAYA SECO**

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS

CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:

Rua Eng. Dudinot, 23-2.º

Telef. 22080 AVEIRO

**Mário Sacramento**

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO-RECTAIS

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas (à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705

{ Residência 22844

AVEIRO

**Maria de Lourdes Granado Madeira**

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho

149 — 1.º - Dt.º

Telef. 22675 AVEIRO

**DOENÇAS DOS OLHOS**

= OPERAÇÕES =

**Artur Simões Dias**

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1.º

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633

{ Residência 22019

**J. Rodrigues Póvoa**

Assistente da Faculdade de Medicina

Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.1.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Selozer, 46-1.º D.1.º

Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Continuação da 1.ª página

Continuação da 3.ª página

## Base Aérea de S. Jacinto

No dia 22, na Base Aérea de S. Jacinto, realizou-se a cerimónia da entrega de diplomas a 25 alunos do Curso de Promoção a Furriel de Abastecimento.

Para o efeito, deslocou-se a S. Jacinto o sr. Brigadeiro Simão Portugal, Director do Centro de Recrutamento e Instrução da Força Aérea, que foi recebido pelo Comandante da Base, sr. Coronel Aviador Vasconcelos e Sá, e por todos os oficiais que ali prestam serviço. Uma esquadilha e duas secções de praças prestaram as honras militares.

Antes da distribuição dos diplomas, o sr. Alferes Abílio Fernandes da Cruz Gonçalves proferiu uma alocução alusiva ao acto.

Houve ainda um desfile das forças da Base e um almoço na Messe.

## Concerto Musical

Conforme estava anunciado, o Conservatório Regional de Aveiro, em colaboração com a Pró-Arte, apresentou no Teatro Aveirense, na segunda-feira última, o 2.º Concerto da Temporada. O público, infelizmente, foi muito reduzido.

Maria Cristina Lobo Pimentel, professora do Conservatório Nacional de Lisboa, e Maria Germana Tânger, colaboradora assídua da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa, respectivamente em piano e declamação, preencheram o interessante programa, que abriu com as «Cenas Infantis», de Schumann, ilustradas com versos de Afonso Lopes Vieira.

Na segunda parte, foram recitados versos de Camões, Antero, Cesário Verde, Sebastião da Gama, António Nobre, Sá Carneiro, Fernando Pessoa e Alvaro de Campos.

Ouvimos, por fim, tocadas ao piano, obras de Bach, Mozart, Chopin, A. Fernandes e E. Halffter.

## Sinalização sonora na Barra

Em 22 do corrente, foram concluídos os trabalhos de montagem do sinal sonoro de sino, accionado a gás — anidrido carbónico — instalado na torreta do farolim do molhe sul da barra de Aveiro, para funcionar em tempo de nevoeiro, com as características de *1 badalada de 30 em 30 segundos*, o que facilitará bastante a entrada de embarcações que demandam a mesma barra, com más condições de visibilidade.

## Sociedade Recreio Artístico

A Sociedade Recreio Artístico acaba de eleger, para o ano de 1962, os seus corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — João Evangelista de Campos; Vice-Presidente — Manuel Pires Soares; 1.º Secretário — Sílvia Pinheiro Palpista; 2.º Secretário — João da Glória Ovidio.

### CONSELHO FISCAL

Presidente — João da Graça

Paula; Secretário — Amadeu Teixeira de Sousa; Vogal — Manuel Moreira de Castro.

### DIRECÇÃO (efectivos)

Presidente — Lourenço Gomes Ravara; Vice-Presidente — Manuel Nogueira da Costa; Tesoureiro — João Henriques Júnior; 1.º Secretário — Ernâni Gamelas Peixinho; 2.º Secretário — José Fernandes de Figueiredo; 1.º Vogal — António dos Santos Gomes; 2.º Vogal — Luís Almeida Santos; 3.º Vogal — Albino de Figueiredo Gonçalves; 4.º Vogal — Pergentino Cunha de Almeida Martins.

### DIRECÇÃO (substitutos)

Presidente — João Luís dos Santos Vaz; Vice-Presidente — Acácio dos Santos Pires; Tesoureiro — Manuel Correia Bolhão; 1.º Secretário — Ricardo Neves Lima; 2.º Secretário — Sebastião Ferreira Eugénio; 1.º Vogal — António de Almeida Gonçalves Mouro; 2.º Vogal — Boanerges Machado dos Reis; 3.º Vogal — José da Louira Peixinho; 4.º Vogal — Manuel Guedes da Silva Pinho.

### Procissão das Cinzas

Conforme já anunciámos, realiza-se nesta cidade, no próximo dia 7, quarta-feira, a tradicional Procissão das Cinzas, promovida pela Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.

O cortejo sai às 14.30 horas da igreja de Santo António e percorre o itinerário que tornámos público no número anterior.

## Banco Regional de Aveiro

### AVISO

Avisam-se os accionistas do Banco Regional de Aveiro, de que, a partir do dia 15 do próximo mês de Março, estará em pagamento o dividendo de 1961 (coupon n.º 29), em todos os dias úteis, excepto aos sábados, sendo as importâncias liquidadas a pagar por cada acção, as seguintes:

Esc. 6500 para as acções isentas;  
Esc. 5504 para as acções nominativas;  
Esc. 5510 para as acções ao portador, registada;  
Esc. 4502 para as acções ao portador não registadas;

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1962

### A Direcção

### Piano

Vende-se ou aluga-se Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 348-3.º — Aveiro



## Santa Casa da Misericórdia

### AVEIRO

## Assembleia Geral CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 1.º do Art. 27.º do Compromisso da Irmandade desta Santa Casa da Misericórdia, são, por este meio, convidados todos os Associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 15 de Março, pelas 20 horas, na Sala das Sessões do Hospital da mesma Santa Casa, a fim de se deliberar sobre as contas de gerência do ano económico de 1961.

Não comparecendo número legal de Associados, para poder funcionar a Assembleia àquela hora, fica a mesma desde já marcada para as 21 horas do mesmo dia e local, a qual funcionará com qualquer número.

Aveiro e Sala das Sessões da Santa Casa da Misericórdia, aos 2 de Março de 1962.

### O Presidente da Assembleia Geral,

**Dr. Fernando Calisto Moreira**

— Poderei, então, pintar o prédio como me der na real gana. Da cor do remédio das formigas, por exemplo! ..

★

O nosso amigo despediu-se. E nós ficámos então a pensar nas suas palavras, na sua dúvida, na sua ideia. Remédio das formigas? Que coisa! ..

Mas não. Ele terá respeito pela paisagem. Que a paisagem, na verdade, é de nós todos. É património comum. Não. Não irá, por certo, utilizar a cor do remédio das formigas. Só por troça! ..

Manuel do Mar



Tem sido muito apreciado o número especial do «Correio do Vouga» consagrado à memória do falecido Bispo de Aveiro, Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Apesar de reforçada a tiragem, aquele número esgotou-se rapidamente, não sendo já possível satisfazer os muitos pedidos que ainda nos chegam, o que deveras lamentamos.

A propósito desta homenagem, alguns jornais, como, por exemplo, «A Voz», «Novidades» e «Diário de Coimbra» referiram-se ao «Correio do Vouga» em termos que nos cumpre agradecer. Os dois primeiros fizeram transcrições dos artigos dos Senhores Arcebispo de Évora e Vigário Capitular da Diocese de Aveiro, respectivamente.

Também algumas pessoas tiveram a gentileza de nos escrever.

Agradecemos todas estas penhorantes atenções.

## Etiquetas de Caixas de Fósforos

Compro, vendo, e troco etiquetas de caixas de fósforos de todo o mundo, para celeccionadores.

Tenho o maior sortido em séries completas que envio à consignação para todo o Continente e Ultramar e aos melhores preços. ANTONIO JOAQUIM CORREIA Rua do Bonfim n.º 246 — PORTO

## FUTEBOL

culpas nos golos mas não nos parecem em boa «forma»: insegurança (abuso da defesa à mão fechada e falta de elasticidade muscular). Liberal teve nma falha tão espectacular que deitou por terra o muito de bom que conseguiu realizar, ao longo da partida. Moreira chocou um poste e ficou «groggy» durante muito tempo. A lentidão de Jaime ajudou-o a recompor-se. Valente foi o mais débil dos defesas, com a atenuante de ter defrontado o avançado de jogo mais acutilante.

Evaristo e Jurado foram demasiadamente modestos, quer a colaborar com a defesa (sobretudo o primeiro), quer a apoiar o ataque (caso mais vincado o segundo). Ribeiro foi o atacante menos positivo.

★

## BASQUETEBOL

Neves (4), Silva (2), Muche (8), Mendes e Cerca.

A. A. AVANCA — Sacadura (4), Amador (2), Valente, (2), Luís (5), Oliveira e Carvalho.

Os locais mais voluntariosos, venceram com merecimento. Arbitragem razoável.

## Campeonato Nacional da II Divisão

Inicia-se finalmente no próximo dia 11 do corrente, o apuramento por séries dos representantes à fase final do Campeonato Nacional da II Divisão. Segundo comunicado da Federação Portuguesa de Basquetebol damos a conhecer aos nossos leitores a data dos encontros a efectuar em cada zona pelas equipas representativas da A.B.A.

### Zona A

Em 11 de Março — Sangalhos - Guifões; Leça - Esgueira;  
Em 18 — Esgueira - Sangalhos;  
Em 25 — Fluvial - Esgueira;  
Sangalhos - Leça;  
Em 1 de Abril — Esgueira - Guifões; Sangalhos - Figueirense;  
Em 8 — Figueirense - Esgueira;  
Fluvial - Sangalhos;

### Série A 1

Em 11 de Março — Galitos - Vilanovense;  
Em 18 — Olivais - Galitos;  
Em 25 — Galitos - Conimbricense;  
Em 1 de Abril — C. D. U. P. - Galitos;  
Em 8 — Galitos - Vasco da Gama;

## TEATRO AVEIRENSE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

### AVEIRO

## Assembleia Geral Ordinária

(1.ª Convocatória)

Nos termos do artigo 38.º dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 11 de Março, de 1962, (1.ª Convocatória), pelas 11 horas, na sede social, para eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, para o triénio de 1962/64.

AVEIRO, 26 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Gamelas Gomes Teixeira

## MARINHA DE SAL

### MOLIÇA GRANDE

Vende-se. Propostas por escrito para José F. Carvalho Casa de S.º António - Ilhavo

## Torneio Popular de Futebol

O Clube Desportivo de Estarreja vai organizar um torneio popular de Futebol, entre freguesias do seu concelho, tendo no entanto autorizado a entrada, nesse torneio, de uma equipa da Murtoesa e outra do Bunheiro, com vista a conseguir novos elementos para o seu Clube.

É uma iniciativa da nova Direcção do Clube, que sem dúvida, está animada da melhor força de vontade para tentar elevar o desporto na progressiva Vila de Estarreja.

No passado dia 21, cerca das 22 horas, realizou-se na sede do C. D. E. o respectivo sorteio, que seguindo as normas da Taça de Portugal, ficou assim estabelecido para os jogos da primeira mão, durante o próximo mês de Março:

Dia 4, às 14 horas — S. C. de Fernelá — Pardilhó F. C.

As 10.30 h. — Os Murtoenses — (\*) Real Madrid do Bunheiro.

Dia 11, às 10.30 horas — U. D. Santamarense (freg. de Beduido) — F. C. Feras do Agro (freg. de Santo António). As 14 horas — C. D. de Salreu — O Arsenal de Canelas.

Dia 18, às 14 horas — Grupo Unidos de Avanca — C. D. de Veiros.

(\*) A equipa do Bunheiro é representada por alunos do Colégio D. Egas Moniz, de Estarreja.

Todos os jogos são realizados no Estádio Dr. Tavares da Silva, em Estarreja.

## TRESPASSA-SE

Estabelecimento de mercearia e vinhos com movimento e bons retiros.

Nesta redacção se informa

## Vende-se

Casa de rés-do-chão e andar, Rua de Homem Cristo, Filho, n.º 32. Falar a José Vieira, na Rua José Rabumba, 7 Aveiro.

## Vende-se

Uma propriedade, própria para construções ou fábrica, com 40 metros de frente para a estrada, situada próximo da Cabine de Cimo de Vila — Ilhavo.

Semeadura: 9 alqueires  
Tratar na Rua de Alqueidão, n.º 52 — Ilhavo

## Retornado

Para contínuo-cobrador. Falar todos os dias úteis, das 21.30 às 23 horas, na R. de Manuel Firmino, 59.

## EMPREGADA

De cerca de 16 anos, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

## Explicações

Dá licenciada em Matemática.

Tel. 22586 — AVEIRO.

## LEITÕES

Maior desenvolvimento, sádios, use **SUÍNO-LACTOL** farinha láctea para desmame e iniciação de leitões  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA — LEIRIA

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga



# I EXPOSIÇÃO em AVEIRO ORGANIZADA pelo CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS por GASPALBINO

Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra veio a Aveiro mostrar-nos o trabalho realizado por dezassete estudantes universitários que, nas suas horas de lazer, ainda encontram tempo para se dedicar à pintura.

Se bem que nesta exposição não haja grandes nomes (lembremo-nos de que é trabalho de escola o que ora se mostra ao público aveirense), há contudo obra que encerra em si muito valor e que revela, acima de tudo, aptidões de extrema riqueza.

Dos dezassete pintores, só quatro há que não trabalharam sob a orientação de Mestre Waldemar da Costa, o grande pintor luso-brasileiro que tem vindo a dirigir os cursos de desenho e pintura do Círculo de Artes Plásticas. Por essa razão (e só por essa) os separamos na pequena resenha crítica que nos propomos fazer.

António Pimentel apresenta-nos três desenhos de extraordinária valia técnica. Pena é que essa mesma técnica se encontre já tão utilizada em temas semelhantes. Ao vermos a sua obra, irresistivelmente, apareceu-nos em mente o nome de Quadros.

Augusto Mota consegue desiludir-nos quando explora a temática pré-histórica nas suas obras: Forma Rupestre Junto da Cidade e Forma Rupestre Dentro da Cidade. Plásticamente o seu valor é reduzidíssimo. Por outro lado, o fáctico dos trabalhos presentes está nitidamente mal tratado. E é pena, porque sabemos quanto Augusto Mota é capaz de fazer.

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

QUE outra grata recordação não tivesse eu da última vez que tive de me erguer num auditório, esta me bastava para que eu não me esquecesse facilmente daquela exposição que me foi dado fazer...

Quem presidia, não ripou de palavras consabidas: *Vamos ter a subida honra de escutar... Espírito culto, debruçado etc., etc.* Limitou-se a dar-me a palavra. E eu limitei-me a falar...

Também não disse qualquer expressão estereotipada: não pedi benevolência nem desculpa. Falei. E era tudo. Fui ali para isso. É certo que estranhei. As apresentações já são uma praxe consagrada. No entanto, gostei. E gostei porque, na sua maioria, as praxes são uma espécie de salamaleques de cortesia circense, em que ninguém acredita, mas que todos exigem quando chega a vez de cada um.

E gostei sobretudo, porque pude certificar-me que, ao começarem a escutar-me, ninguém dos que me escutavam, sentiria a tentação que já me tem aflorado ao espírito ao ouvir certos oradores encartados.

Apetece então, como catraio da rua que gosta de atirar pedras a telhados de vidro para ver o destroço que elas fazem, atirar para o meio da selecta e distinta assistência, um grito incógnito que fosse um exame público de toda aquela modéstia:

— Despache-se, que pobreza não é crime. (Mas experiente o leitor a dizer a alguém o que ele diz de si, e verá a bronca que provoca!).

No fim, também não houve palmas, mas diálogo. E assim nem sequer pude ser tentado por aquela dúvida que os oradores não fariam mal nenhum de pôr no fim dos seus longos discursos: — por que são as palmas—pelo que eu disse ou por eu ter deixado de dizer?

s.

POSTAIS em ZIG ZAG

"NÃO sejas mais nada senão tu; não penses senão no teu pensamento; sê livre!", — dirá qualquer pedagogo saritreano a um novo Roquentin.

«Será que ele me fala a verdade?», — perguntará o jovem ao último Fausto.

E entre aquele espírito que dá uma ordem e esta alma que põe um problema, é a mulher que está mais dentro da questão. Pois que interessa que no homem haja sinceridade se nele não deixa de haver mentira? Que adianta falar verdade se não é verdade o que ele fala? Que aproveita que o homem não engane os outros se ele mesmo está enganado?

## em TERRAS de MOÇAMBIQUE

AQUI, no Norte da Província, os nativos vivem disseminados pelo mato; por via da regra, assentam arcaicos, nas regiões mais férteis ou nas proximidades dos rios, onde não lhes é difícil a cultura do milho, feijão, mandioca e mapira, produtos indispensáveis à sua subsistência, bem como o pleno desenvolvimento de frutas variadas, tais como a manga, cajú, papaia e banana, que constituem a sua alimentação favorita.

Ao contrário do que sucede em muitas outras partes em que as palhotas se apresentam juntas, formando aldeias próprias e características, vulgarmente denominadas sanzalas, por estes sítios encontram-se bastante espalhadas, polvilhando e sarapintando áreas de terreno, de ectares sem

## O ROSTO da MÁSCARA



Se o tão apregoadado culto moderno da sinceridade combate a hipocrisia da máscara na face, ele ousa também divinizar a nudez das chagas no rosto.

Quando se lêem certos autores, sofre-se a vertigem de que há quem tenha rasgado

as enranhas para as levar entre suas mãos como se elas fossem o melhor do seu corpo — toda a sua vida!

A sinceridade não está só em dizer tudo o que se pensa, mas sobretudo em objectivar tudo o que se pode dizer. Diríamos que ela só existe, quando há adequação entre as potências da natureza e os actos das pessoas, ou quando o predicado se realiza no sujeito.

Posto assim o problema mais a fundo, na identidade entre o parecer e o ser, a máscara pode constituir, numa prova de contraluz, o verdadeiro rosto dos espíritos que, plenos dum vácuo interior, não podem mais do que parecer aquilo que não são, ou ser apenas o que não parecem.

Neles, a máscara soa a oco mas não a falso...

Uma conclusão do Carnaval, dir-se-á. Mas, perguntaremos nós, não é certo que por pessoa se designava originariamente a máscara com que Téspis houve por bem dotar os actores para eles melhor representarem o seu papel do grande teatro do mundo?

conta. Esta dispersão, não obstante algumas vantagens, acarreta graves incómodos às lides apostólicas e civilizadas dos dedicados missionários, as quais seriam facilitadas nos aglomerados populacionais.

Para atingirmos as toscas cubetas, temos de percorrer longas distâncias, por estreitos e tortuosos carreiros, entre capim grúdo e árvores frondosas, sujeitos, a toda a hora e momento, ao ataque inesperado de répteis peçonhentos, que abundam, em alta escala, nestes climas quentes, e surpreendem, muitas vezes, os desprevenidos transeuntes em emboscadas perigosas.

CONCLUI NA QUINTA PÁGINA

## LOUVAIN | crónica de A. DE ABREU FREIRE cidade dos pares

SE não fossem os milhares de estudantes e umas marcas de cervejas um tanto famosas, certamente que esta encantadora Louvain não seria conhecida senão nas circunscricões que delimitam uma pequena nesga dos Países Baixos. Acomoda-se em pouco terreno, cercada por meia dúzia de colinas que lhe deixam à vista, de longe, apenas as torres góticas, altas e esguias, que os séculos passados legaram e que a guerra poupou. Apenas uma, a maior de todas, não é gótica, porque é «americana» e por isso não termina em pico agudo como as outras, mas em redondo, como os dólares; e não tem um simples catavento, tem um complicado conjunto de esferas e raios que os americanos, reconstrutores da Biblioteca Universitária (depois da guerra), ergueram de um montão de escombros.

Há cães, como em Aveiro. Ainda mais numerosos. Os de Aveiro, parece que estou a vê-los..., depósito de tudo

o que vomitam os esgotos. Aqui a água não é suja, não lhe arremessam lixo, nem há esgotos, e não chamam à cidade a «Veneza da Bélgica».

Devido à sua situação, no extremo da Flandres, quase todos os louvanienses falam o flamengo; mas no normal, no meio universitário e fora das aulas, capta-se uma infinidade de línguas, representantes de todos os continentes, que cada um se esforça por que chegue aos ouvidos dos outros o mais elegante possível. É um tanto como o traçar dos estudantes dos diversos países e a apresentação das diferentes e mais raras ordens religiosas: desde

os seminaristas e padres americanos, de chapéu à «cow-boy», da ordem normal de S. Pedro, à mais complicada confecção de véus, mantos e chapéus das religiosas. Ou será que o mundo não permite ao menos um pouquinho de santa vaidade a quem é abnegado de tudo o mais? Enfim, desde a elegância ocidental às características vietnamitas e coreanas, tudo se vê nas ruas de Louvain. Mas as ruas de Louvain não são como as de Portugal. Neste período, é difícil ver-lhes o fim. Não, não são longas! É apenas o nevoeiro que não nos deixa, a uma

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

Colfelo do Vouga

ANO XXXII — N.º 1588

Aveiro, 3-3-1962

47

AVENÇA

Biblioteca Municipal